

A história do nascimento de Jesus é recontada numa adaptação do texto bíblico.

Nesta versão Jesus nasce numa a favela, no quarto dos fundos de um barraco.

Não são os “magos do oriente” que trazem presentes, são senhoras abastadas.

“Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.” Mateus 25:45

Cenário: Um barraco de favela.

(Aparece um recenseador e bate na frente do barraco)

RECENSEADOR: Ô de casa, é o Censo.

(Sai o dono do barraco)

SEU RAIMUNDO: Pode falar. O que o senhor quer?

RECENSEADOR: Eu sou do Censo e estou fazendo uma pesquisa. O senhor pode responder algumas perguntas?

SEU RAIMUNDO: Se não for demorar muito, pode.

RECENSEADOR: Bom, quantas pessoas moram com o senhor?

SEU RAIMUNDO: Moro sozinho.

RECENSEADOR: O senhor trabalha?

SEU RAIMUNDO: Às vezes. Quando aparece um bico.

Emprego mesmo pra valer, faz muito tempo que não tenho.

RECENSEADOR: E o que o senhor fazia quando trabalhava?

SEU RAIMUNDO: Era pedreiro.

RECENSEADOR: É solteiro ou separado?

SEU RAIMUNDO: Ei meu, que papo é esse? Sou é macho!

RECENSEADOR: Não é nada disso senhor.

É apenas o questionário.

SEU RAIMUNDO: No momento estou solteiro.

RECENSEADOR: E qual a renda do senhor?

SEU RAIMUNDO: (irritado) Olha aqui, eu já te falei que sou macho!

Ta pensando que uso renda é?

RECENSEADOR: Não, pelo amor de Deus, não é isso.

É sua renda mensal, quanto o senhor ganha por mês.

SEU RAIMUNDO: Acho bom. Mais ou menos uns R\$ 200.00.

Quando consigo alugar um quarto extra que tenho aqui atrás do barraco, aumenta um pouco.

RECENSEADOR: E no momento, este quarto está alugado?

SEU RAIMUNDO: Não, ou melhor, tem gente, mas acho que não vão ter como pagar. São uns coitados que chegaram ontem à noite e pediram para ficar aqui.

A mulher tá grávida, logo a criança nasce.

RECENSEADOR: O senhor pode chamar alguém deles para mim, por favor?

SEU RAIMUNDO: Espera um pouco.

(O homem sai de cena e na sequência aparece o inquilino)

SEU JOSÉ: Pois não, o senhor chamou?

RECENSEADOR: Sim.

Eu estou fazendo o Censo anual e preciso que o senhor responda algumas perguntas.

Qual o seu nome?

SEU JOSÉ: Me chamo José Davi.

RECENSEADOR: E o senhor é casado, seu José?

SEU JOSÉ: Sou sim. A minha mulher se chama Maria de Nazaré.

RECENSEADOR: Vocês tem filhos?

SEU JOSÉ: Ainda não.

Mas acho que esta noite a criança nasce.

RECENSEADOR: E como vai se chamar?

SEU JOSÉ: Bom, minha mulher, a Maria, teve uns sonhos meio esquisitos, disse que conversou com um anjo e tem certeza que vai nascer um menino homem e vai se chamar Jesus.

RECENSEADOR: Que bonito nome. E vocês vão morar aqui?

SEU JOSÉ: Não senhor.

Paramos aqui, porque não encontramos a casa de uns parentes da Maria e o seu Raimundo foi muito bom e nos acolheu.

Mas depois que a criança nascer, vamos voltar para nossa terra, Belém no Pará.

RECENSEADOR: Bom, é só isso.

Muito obrigado e um bom final de semana.

SEU JOSÉ: Obrigado, mas final de semana ou dia de semana sem emprego e com fome, é um pouco triste.

Mas mesmo assim, muito obrigado e igualmente.

RECENSEADOR: Obrigado e até logo.

(José e o recenseador saem de cena. Música de fundo e um choro de criança. Jesus nasceu)

(Aparecem Maria com Jesus no colo e José ao lado)

(Alguns vizinhos vem visitá-lo)

(Maria, José e Jesus saem de cena)

(Aparece uma senhora elegante, que pergunta a um vizinho)

SENHORA-1: Por favor, a senhora sabe onde por acaso tem alguma criança recém-nascida por aqui?

VIZINHO: Sei sim.

Ontem à noite, nasceu um menino aqui neste barraco.

Ele se chama Jesus.

SENHORA-1: É que eu trouxe algumas roupas para doar e gostaria de entregá-las.

Muito obrigado pela informação.

(A senhora bate palmas e sai José)

SEU JOSÉ: Pois não?

SENHORA-1: - Com licença. Me chamo Maria Antônia e resolvi trazer umas roupas de bebê e me indicaram este lugar.

Se o senhor não se ofender, gostaria que aceitasse.

SEU JOSÉ: Mas é claro que sim.

Pobre orgulhoso, não dá muito certo não.

Como a senhora ficou sabendo que aqui tinha criança?

SENHORA-1: Para falar a verdade, vim por instinto.

Senti algo de diferente, que me atraia até aqui.

(Nisto chegam mais duas senhoras)

SENHORA-2: Com licença.

Eu e minha amiga gostaríamos de saber se há algum recém nascido por aqui?

SEU JOSÉ: Tem sim e é meu filho, o Jesus!!!

(José responde todo orgulhoso)

SENHORA-2: Bom, nós temos alguns mantimentos para doar e não sei se o senhor aceita?

SEU JOSÉ: Claro que aceito.

Afinal não é sempre que tem gente disposta a ajudar.

Mas como vocês nos acharam?

SENHORA-3: Bom, pode parecer um pouco esquisito, mas foi uma espécie de impulso, não sei.

SENHORA-2: É, foi como se uma força nos puxasse até aqui.

SEU JOSÉ: Ô louco! Vocês tem umas conversas estranhas.

SENHORA-3: O senhor trabalha?

SEU JOSÉ: No momento estou desempregado.

Tô com fé que logo arranjo um emprego.

SENHORA-3: Pelo que estou vendo, sua criança

Já tem roupas e alimentos por um bom tempo.

O senhor aceitaria uma pequena quantia de dinheiro para alguma emergência que possa aparecer?

Por favor aceite.

SEU JOSÉ: O que é isso senhora. Não precisa se incomodar.

SENHORA-3: Não, não, eu faço questão.

SEU JOSÉ: Já que a senhora insiste. Muito obrigado.

SENHORA-1: Bom, será que poderíamos ver a criança?

SEU JOSÉ: Claro, só um minuto.

(As três senhoras esperam e logo aparecem José com Jesus e Maria atrás. As três senhoras se ajoelham e alguns vizinhos próximos também. Maria fala)

MARIA: Eis o Salvador.

É Jesus menino que vem nos salvar.

Pequeno, pobre e humilde, assim Ele nasceu.

E nós, como estamos acolhendo este menino, que nasce e mora nas favelas, nas ruas, nos becos escuros?

Será que Ele não está mais perto de nós do que pensamos?

(Canto Final)

Fonte WEB, site [Catequisar](#)